



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Dolce Lemos, Lígia Mara; Pereira, Wilany Jesus; Andrade, Joseilze Santos; Araújo Andrade, Aglaé da Silva

Vamos cuidar com brinquedos?

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 63, núm. 6, diciembre, 2010, pp. 950-955

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019463013>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Vamos cuidar com brinquedos?

Let us care with plays?

Vamos a cuidar con juguetes?

Lígia Mara Dolce Lemos¹, Wilany Jesus Pereira¹,
Joseilze Santos Andrade¹, Aglaé da Silva Araújo Andrade¹

¹Universidade Federal de Sergipe. Departamento de Enfermagem. Aracaju, SE

Submissão: 19/08/2009

Aprovação: 07/11/2010

RESUMO

Diante da importância do brinquedo no cotidiano da criança hospitalizada, o estudo buscou identificar a percepção da equipe de enfermagem quanto o preparo de crianças e adolescentes para procedimentos hospitalares em um hospital Universitário de Aracaju. Utilizou-se pesquisa exploratória com abordagem qualitativa com a equipe de enfermagem da unidade pediátrica. Constatou-se que os profissionais não executavam as técnicas com os brinquedos em suas atividades diárias, embora conheçam a importância de tal recurso. Pelas evidências, faz-se necessário a inserção do brinquedo terapêutico no plano de assistência de enfermagem pediátrica. Cuidar com brinquedos é um dos meios mais eficientes de assistir uma criança hospitalizada.

Descriptores: Brinquedo; Enfermagem pediátrica; Criança hospitalizada; Cuidar.

ABSTRACT

Given the importance of play in the everyday life of hospitalized children, the purpose of the study was to identify the perception of the nursing team in the preparation of children and adolescents for hospital procedures at university hospital in Aracaju. We used exploratory search with a qualitative approach with the nursing staff of the pediatric unit. It is that professionals do not perform the techniques with the plays in their daily activities, but know the importance of this resource. For evidence, it is necessary to insert the toy in the treatment of pediatric nursing care. Beware of play is one of the most efficient means of assisting a child in hospital.

Keywords: Play and playthings; Pediatric nursing; Child, hospitalized; Care.

RESUMEN

Dada la importancia de desempeñar en la vida cotidiana de los niños hospitalizados, el objetivo del estudio fue identificar la percepción del equipo de enfermería en la preparación de los niños, niñas y adolescentes para los procedimientos del hospital en un hospital universitario en Aracaju. Se utilizó una encuesta exploratoria con enfoque cualitativo con el personal de enfermería de la unidad pediátrica. Es que los profesionales que no realizan las técnicas con los juguetes en sus actividades cotidianas, pero sabemos la importancia de este recurso. Para las pruebas, es necesario insertar el juguete en el tratamiento de la atención de enfermería pediátrica. Cuidado de los juguetes es uno de los medios más eficaces de ayudar a um niño em el hospital.

Descriptores: Juego y implemento de juego; Enfermería pediátrica; Niño hospitalizado; Cuidar.

INTRODUÇÃO

A importância do brincar como pré-requisito para o desenvolvimento saudável tem sido amplamente apontado na literatura, sendo, portanto, fundamental a criação de espaços lúdicos onde as crianças e adolescentes hospitalizados possam explorar o ambiente através das suas brincadeiras e da interação com outros⁽¹⁻³⁾.

Nesse sentido, o brincar passa a ser visto como um espaço terapêutico capaz de promover não só a continuidade do desenvolvimento infantil, como também a possibilidade de, através dele, a criança hospitalizada melhor elaborar esse momento específico em que vive⁽²⁾.

A intervenção lúdica facilita a comunicação, possibilita a construção e reconstrução da própria individualidade pela criança, aspecto este bastante fragilizado pelo processo de hospitalização, constituindo-se como um recurso autocatrizante na infância. Nesta perspectiva, o brincar deve fazer parte da prescrição médica e da enfermagem, ocupando um lugar de destaque no âmbito da promoção da saúde e atendimento integral à criança⁽⁶⁾.

Os brinquedos podem ser classificados em dois tipos: o normativo e o terapêutico. Atividades espontâneas que levam ao prazer das crianças sem quaisquer objetivos a alcançar, constituem o brinquedo normativo. Já o brinquedo terapêutico tem uma atividade estruturada que necessita de profissionais que conheçam a técnica de aplicação. Assim consegue-se promover o bem estar físico-emocional da criança hospitalizada⁽⁷⁾.

O direcionamento do brincar terapêutico dentro do ambiente hospitalar pode ocorrer através de ações lúdicas e do brinquedo terapêutico. A primeira maneira é uma técnica psiquiátrica, utilizada apenas por psiquiatra, psicólogos ou enfermeiros psiquiátricos para tratamento de crianças com distúrbios emocionais, neuróticos ou psicóticos. Já a segunda alternativa, possibilita a diminuição da ansiedade da criança gerada por experiências atípicas de sua idade, podendo ser feita pelo enfermeiro, através de um brinquedo estruturado de acordo com o procedimento a ser realizado⁽⁸⁾.

A brincadeira é um recurso muito valioso para a equipe de enfermagem, pois através desta podem-se revelar necessidades e sentimentos do pequeno paciente, uma vez que isso irá ajudá-lo a compreender as situações e os procedimentos diagnósticos e terapêuticos pelos quais passará, favorecendo sua tranquilidade, sua segurança e sua aceitação do tratamento, além de facilitar o convívio harmonioso com os profissionais de saúde⁽⁸⁾.

Devem-se valorizar sinais como irritabilidade, choro, medo, lamentos, gestos e apatia demonstrados pelas crianças hospitalizadas. Estes podem ser indicativos da necessidade de acolhimento e de segurança. Atualmente os enfermeiros das unidades pediátricas, cada vez mais, têm investido em técnicas que minimizem os traumas da internação⁽⁹⁾.

Como a hospitalização interfere no aspecto emocional da criança, o brincar surge então, como um instrumento utilizado para modificar o cotidiano dessa internação, pois mexe com o mundo imaginário dela, fazendo com que haja uma oscilação entre este mundo e o mundo real, superando, desta forma, as barreiras da doença⁽¹⁾.

A relevância dos efeitos do brinquedo terapêutico sobre a criança hospitalizada motivou a elaboração deste estudo, que teve como objetivos: descrever a percepção da equipe de enfermagem quanto ao preparo de crianças e adolescentes para procedimentos

hospitalares; identificar o preparo técnico-científico da equipe de enfermagem sobre a utilização do brinquedo terapêutico e averiguar o uso do brinquedo terapêutico pelos profissionais de enfermagem durante a hospitalização.

MÉTODO

Tratou-se de um estudo de caráter exploratório com abordagem qualitativa desenvolvida na Unidade Pediátrica do Hospital Universitário (HU) de Aracaju-SE, caracterizado como médio porte. A unidade pediátrica foi reinaugurada em abril de 2009 e conta com cinco enfermarias e um isolamento, com o total de vinte e um leitos, onde são atendidas crianças na faixa etária de dois meses a quatorze anos.

Os sujeitos da pesquisa foram quatro enfermeiros, sete técnicos de enfermagem e seis auxiliares de enfermagem da Unidade Pediátrica do HU. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: os profissionais de enfermagem que estivessem trabalhando no setor de pediatria em maio de 2009, que possuíssem tempo de serviço superior a 1 ano de atividades desenvolvidas na unidade escolhida e os que concordassem em participar do estudo com entendimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL).

O instrumento de coleta utilizado foi baseado em um questionário validado⁽¹⁰⁾ e adaptado para esta pesquisa, o qual foi preenchido a próprio punho pelos funcionários no próprio horário de trabalho. Foram contemplados dados de identificação pessoal e profissional, como também questionamentos sobre o brinquedo terapêutico, a importância no atendimento às crianças enfermas, os tipos de instrumentos recreativos utilizados na instituição e como é realizada a escolha desses objetos. Questionou-se, ainda, o envolvimento da família no brincar terapêutico e como isso ocorre e se, porventura, é aplicada essa terapia no setor em que trabalha. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2009 nos turnos matutino, vespertino e noturno. Apesar de esta unidade conter 23 funcionários, os questionários foram aplicados a somente dezessete.

Para analisar os dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin⁽¹¹⁾. Esta se fez seguindo o instrumento de coleta onde após uma pré-análise, foi realizada a exploração do material, o tratamento dos dados e, logo em seguida, a análise e a discussão das categorias analíticas fundamentadas na literatura pertinente ao tema.

Para manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa e para melhor compreensão dos resultados, foram utilizadas codificações e pseudônimos aos sujeitos pesquisados. Sendo assim, as categorias dos profissionais foram classificadas, denominando-se o termo "Avião" para as enfermeiras, "Boneca" para os técnicos de enfermagem e "Pintura" para os auxiliares de enfermagem.

O projeto foi autorizado pela Direção Clínica do Hospital Universitário para realização da pesquisa na instituição e aprovado com protocolo CAAE- 0035.0.107.000-09, pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe atendendo às recomendações da Resolução número 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero feminino prevaleceu na totalidade sobre os sujeitos da pesquisa, a faixa etária variou entre 25 e 45 anos. Quanto à

categoria profissional quatro eram enfermeiras, seis técnicas de enfermagem e sete auxiliares de enfermagem. Das entrevistadas, nove trabalhavam no período noturno, três à tarde e cinco pela manhã. O tempo médio de experiência profissional das enfermeiras foi de doze anos, das técnicas de enfermagem onze anos e das auxiliares, dezesseis anos. Quanto ao tempo de serviço na unidade de pediatria, a categoria das técnicas de enfermagem tiveram média maior que as demais com 5,3 anos, seguido das auxiliares de enfermagem (3 anos) e das enfermeiras (2, 5 anos).

Os sujeitos da pesquisa foram questionados em relação à escolha do local de trabalho e aos seus sentimentos nesta unidade. Foi observado grande satisfação ou identificação com a unidade entre os que foram lotados neste setor por escolha própria, percebido pelas falas:

Sinto-me realizada. (Boneca 1)

Vim após limitação médica, mas sinto-me inteiramente feliz. (Avião 4)

Já os que foram direcionados pela Instituição acreditavam que seria um desafio trabalhar na pediatria, mas logo se identificaram e adquiriram afinidade com esta unidade, uma vez que citaram:

Por necessidade da Instituição, porém... afinidade total. (Avião 3)

... necessidade de troca de turno. Desafio. (Avião 1).

Foi percebido em uma das falas um sentimento negativo, que é a obrigação de ir trabalhar, relatado pela seguinte fala:

Sentimento de dever a cumprir... (Pintura 6)

A partir destas falas, infere-se que a maioria dos funcionários da pediatria estão motivados com o local de trabalho, mesmo aqueles que foram direcionados pela instituição. Apenas Pintura 6 relatou que trabalha por obrigação, sendo estas palavras confirmadas pelas expressões da entrevistada.

É importante ter motivação em um ambiente de trabalho, pois trazem resultados surpreendentes na assistência prestada ao paciente, visto que os profissionais trabalham com grande auto estima, refletindo assim no atendimento aos hospitalizados⁽¹²⁾.

Em relação ao preparo técnico-científico da equipe de enfermagem sobre a utilização do brinquedo terapêutico, os participantes mostraram o seguinte conhecimento sobre o assunto:

... uma recuperação mais rápida e satisfatória. (Avião 3)

... preparar as crianças para os diversos procedimentos... (Avião 14)

Incentiva ao desenvolvimento cognitivo... (Pintura 3)

Forma da criança de se comunicar... (Pintura 5)

Desvia a atenção do procedimento... (Boneca 5)

A brincadeira pode revelar necessidades e sentimentos do pequeno paciente e ajudá-lo a compreender as situações e os procedimentos diagnósticos e terapêuticos pelos quais passará, favorecendo sua tranquilidade, sua segurança e sua aceitação do tratamento, além de facilitar o convívio com os profissionais de saúde⁽¹⁾, corroborando com os depoimentos de Avião 3, Avião 14, Pintura 3 e Pintura 5.

O brinquedo terapêutico se constitui numa forma de brincar estruturada para aliviar as tensões da criança e deve ser utilizado sempre que ela tenha de lidar com uma situação atípica e ameaçadora para sua idade, como, por exemplo, uma internação no hospital, divergindo desta forma com a fala de Boneca 5.

No questionamento sobre a importância da utilização do recurso lúdico, percebe-se, pelas falas, que a equipe de enfermagem conhece a importância do brincar para as crianças hospitalizadas, com exceção de Boneca 6.

Entender sua doença, aderir ao tratamento e interagir... (Avião 3)

Reduz o stress, a ansiedade e minimiza traumas... (Pintura 4)

Expressão de sentimentos... (Avião 2)

Esquecer a dor, o mal estar. (Boneca 6)

A utilização do brinquedo terapêutico é um valioso instrumento no preparo de crianças para procedimentos, pois não só lhes permite extravasar seus sentimentos e compreender melhor a situação, como subsidia a equipe para a compreensão das necessidades da criança⁽⁷⁾.

Observa-se que apesar de Avião 3 ter iniciado na unidade por necessidade da instituição, desenvolveu realmente uma relação com o setor, sua fala reflete o pensamento de Leite⁽⁷⁾.

Durante a hospitalização, as crianças passam por diversos procedimentos que podem gerar traumas e, de acordo com as falas dos respondentes, os mais temidos são:

Procedimentos invasivos. (Pintura 5)

Sondagens e punção venosa. (Avião 4)

Um dos eventos mais ameaçadores para a criança são os procedimentos invasivos, porque é percebida como uma invasão extremamente dolorosa em seu corpo, onde revalida as falas de Pintura 5 e Avião 4, sendo a punção venosa a resposta mais prevalente entre as entrevistadas⁽¹³⁾.

Um estudo feito em 2001 demonstrou a importância do uso do brinquedo terapêutico no preparo da punção venosa. As crianças apresentavam-se inquietas, chorosas e pouco comunicativas antes do procedimento e, após ser aplicada a técnica lúdica, elas tornaram-se cooperativas, comunicativas e até interagiram com a equipe e com as outras crianças⁽¹⁴⁾.

A hospitalização é uma experiência estressante que envolve profunda adaptação da criança às várias mudanças que acontecem no seu dia-a-dia, levando a equipe de enfermagem a incentivar a permanência de acompanhantes e familiares na unidade. Na brinquedoteca, nas enfermarias ou nos corredores os

acompanhantes, as crianças, os recreacionistas e os demais profissionais transitam e interagem, todos com o objetivo de melhor assistir à criança. Como se pode observar nas falas a seguir:

A família está inserida no contexto da hospitalização. (Avião 4)

Evita o ócio e a ansiedade. (Pintura 6)

Traz autoconfiança. (Pintura 4)

Um outro estudo realizado sobre a participação ativa dos pais na hospitalização afirma que essa prática transmite tranquilidade à criança, atenuando vivências desagradáveis durante esse momento⁽¹⁵⁾. Percebe-se, portanto, que mesmo não tendo o preparo ideal, estes profissionais percebem a importância da família.

Os brinquedos são ótimos recursos pedagógicos e/ou terapêuticos, mas para isso os enfermeiros precisam conhecê-los e refletir sobre os mesmos. Acerca deste assunto, os respondentes foram questionados sobre a hospitalização infantil e o preparo lúdico na sua formação profissional, os quais revelaram que:

A hospitalização infantil sim, a atividade lúdica não. (Pintura 6)

Superficialmente, pois a ênfase é dada na patologia. (Avião 3)

Não existiu no curso. (Boneca 2)

A assistência de enfermagem à criança não corresponde apenas à técnica e aos conhecimentos relacionados às patologias, mas também aos cuidados como um todo, contemplando o físico-emocional e a família⁽⁸⁾. Por isso faz-se necessário a abordagem do recurso lúdico na formação acadêmica e profissional, como pré-requisito para a qualidade da assistência.

As falas das participantes da pesquisa revelaram que a abordagem do brinquedo terapêutico, em sua formação, foi bastante deficiente, visto que todas responderam que nunca estudaram este tema. Essa abordagem deficiente leva a compreender melhor algumas divergências entre respostas, como o fato dos sujeitos de conecerem a importância da utilização do lúdico na hospitalização, porém não aplicam em suas atividades diárias.

Quando questionadas sobre o uso do Brinquedo Terapêutico nas atividades profissionais, os sujeitos da pesquisa demonstraram conhecimento sobre diversos brinquedos que poderiam ser utilizados, mas 100% das respondentes não souberam responder qual o tipo de brinquedo seria adequado para a criança enferma de acordo com a faixa etária, tipo de procedimento ou cuidados com a manutenção dos mesmos. Podem-se utilizar bonecas, pinturas, desenhos, massa de modelar, jogos, revistas em quadrinhos e dramatização com fantoches com os infantes enfermos⁽¹⁶⁾.

Alguns respondentes afirmaram possuir videogame, computador e ursinho de pelúcia no espaço da brinquedoteca. As autoras, ao visitarem este espaço, notaram que não existem tais equipamentos. Ademais bichos de pelúcia não são brinquedos indicados, por acumular ácaros, serem de difícil higienização e, assim, promover processos alérgicos. Em casos de se utilizar, é necessário normatizar uma rotina de limpeza e desinfecção.

Quanto à existência de alguma rotina para a utilização da

brinquedoteca e por quem foi elaborada, as funcionárias responderam da seguinte forma:

Não existe rotina. (Pintura 2)

Sim. Por professores e alunos do curso de pedagogia da UFS. (Avião 3)

Sim. Coordenação da terapia ocupacional. (Pintura 5)

Existe sim, mas não sei por quem é elaborada. (Boneca 4)

Ficou claro pelos depoimentos que a brinquedoteca não possui uma rotina para sua utilização, e, pelo que foi observado pelas autoras, essas crianças não têm horários fixos e nem tão pouco o acompanhamento dos profissionais destinados a tal finalidade, contradizendo a informação transmitida.

Foram identificadas, também, divergências nas falas de Avião 3 e Pintura 5, pois ambas afirmaram que há uma rotina na brinquedoteca, porém divergiram quando disseram por quem foi elaborada, demonstrando assim que a equipe de enfermagem não participa das atividades deste setor e não tem conhecimento sobre a rotina do mesmo.

A brinquedoteca é um espaço especialmente preparado para que a criança seja estimulada a brincar, através do acesso a uma variedade de brinquedos, dentro de um ambiente lúdico, sendo de grande importância para a compreensão e aceitação da doença e para a evolução do tratamento. Pode ser coordenada por diversos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro⁽¹⁷⁾.

Os instrumentos recreativos realizadas com crianças restritas ao leito hospitalar são descritas pelas profissionais de enfermagem da seguinte forma:

Pinturas e desenhos. (Avião 1)

Aquelas que se adaptam às restrições físicas... (Avião 4)

Nenhuma. (Boneca 3)

Não sei. Porque quem faz esse trabalho é o pessoal de psicologia. (Boneca 6)

O brinquedo terapêutico pode ser utilizado para todas as crianças hospitalizadas, sem restrições físicas ou da própria enfermidade. Aquelas crianças restritas ao leito também podem participar das atividades lúdicas, com a visita diária de ludoterapeutas que levam alegria através de materiais lúdicos conforme a idade e faixa etária⁽¹⁸⁾, ratificando as falas de Avião 1 e Avião 4.

Pode-se perceber no discurso de Boneca 6 a falta de conhecimento sobre o assunto, pois a ludoterapia também é realizada pela equipe de enfermagem, durante a internação do infante. Já na resposta de Boneca 3 foi identificado que não há nenhuma atividade lúdica às crianças prostradas no leito. Durante a coleta de dados, as autoras observaram que os profissionais da saúde não utilizavam nenhuma técnica lúdica nos procedimentos com as crianças, contradizendo a fala de algumas entrevistadas e confirmando a de Boneca 3.

Das dezessete entrevistadas, nove referiram que as brincadeiras que elas usavam nas crianças acamadas eram: a pintura e o desenho, todavia, fica em dúvida a qualidade destas ações, já que se percebeu nas falas anteriores um desconhecimento sobre a aplicação destes recursos.

Na hospitalização, o brinquedo terapêutico é direcionado pela equipe de enfermagem que tem como objetivo promover o bem-estar físico e psíquico da criança, sendo importante a sua utilização nas atividades diárias dos profissionais de enfermagem. Diante deste questionamento os sujeitos ressaltaram:

Sim. Uso na administração de medicação, para a criança aceitar... (Pintura 1)

Sim... para confortar a criança... explicar o procedimento... (Avião 3)

Sim... após procedimentos invasivos. (Pintura 5)

Não utilizo. (Boneca 4)

Estas falas divergem quando todos os sujeitos referem não saber quando utilizar e o tipo de brinquedo a escolher em cada situação.

Das dezessete participantes da pesquisa, onze referiram que não utilizam o recurso lúdico em suas atividades diárias, por isso é ideal que haja uma capacitação e sensibilização destes profissionais da importância do uso desta técnica para uma melhor assistência de enfermagem, visando suprir as necessidades cognitivas e emocionais das crianças.

O uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças que necessitam submeter-se a procedimentos invasivos mostrou-se eficaz, favorecendo a compreensão e o controle das reações da criança decorrentes desta situação⁽¹³⁾, condiz com as falas de Pintura 1 e Avião 3. O discurso de Pintura 5 é contraditório, pois a técnica é realizada antes dos procedimentos e não após.

A participação da família nas atividades lúdicas também é bastante importante, visto que traz autoconfiança para a criança e aumenta o vínculo de afetividade. Dos dezessete entrevistados, sete afirmaram que há o envolvimento da família nas atividades com o brinquedo terapêutico, seis mencionaram que não há e três não responderam. Com isso percebe-se que há controvérsias entre

as afirmações dos respondentes, onde não se consegue identificar a existência ou não desse envolvimento dos familiares.

CONCLUSÃO

Na percepção sobre o brinquedo terapêutico, a maioria dos entrevistados concorda que o brincar é uma atividade essencial para a vida da criança e importante para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social, e o meio de comunicação que ela possui para expressar seus sentimentos, suas ansiedades e suas frustrações.

Apesar disto ficou claro que a equipe de enfermagem não possui o preparo técnico-científico para utilizar o brinquedo terapêutico na prestação de assistência de enfermagem, visto que além de desconhecerem o conceito e as técnicas aplicadas à ludoterapia, esse tema teve escassa ou nenhuma abordagem na formação acadêmica ou profissional de todos os entrevistados.

Foi constatado que os profissionais de saúde da unidade pediátrica desta instituição não executavam as técnicas com os brinquedos em suas atividades diárias, embora conheçam a importância da implementação de tal recurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na instituição estudada, apesar de haver local destinado a esta prática, a sala de brinquedoteca não tem sido explorada em todo o seu potencial, ficando muitas vezes restrita para as crianças e para suas mães assistirem a programas de televisão, sem orientação das atividades que lá poderiam ser desenvolvidas.

Portanto, torna-se imprescindível que a brincadeira seja utilizada como instrumento essencial no dia-a-dia da enfermagem, e que o enfermeiro lidere este setor, realize planos terapêuticos com sua equipe, sendo uma excelente forma de humanizar o cuidado de enfermagem na criança hospitalizada.

Enfim, há uma necessidade do desenvolvimento da prática do brincar nos cursos de graduação, bem como os de nível técnico, possibilitando aos estudantes a capacitação necessária para o reconhecimento desta prática na assistência às crianças e desenvolvimento de habilidade para o seu uso e que a prática do brinquedo terapêutico seja inserida no plano de assistência de enfermagem pediátrica. Cuidar com brinquedos é um dos meios mais eficientes de assistir uma criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS

1. Mitre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Ciênc Saúde Coletiva 2004; 9 (1): 147-54.
2. Ramos de Oliveira R, Oliveira ICS. Os Doutores da Alegria na unidade de internação pediátrica: Experiências da equipe de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008; 12(2): 230-6.
3. Ministério da Educação (BR). Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Assessoria de Comunicação Social. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Educação; 2005.
4. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução n. 295/2004. Dispõe sobre a Utilização da Técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo enfermeiro na assistência prestada à criança hospitalizada [texto na internet]. Rio de Janeiro: COFEN; 2004. [citado 2009 jan 25]. Disponível em URL: <http://www.portalcofen.com.br/2007/materiais.asp?ArticleID=7123§ionID=34>
5. Schmitz SM, Piccoli M, Viera CS. A utilização do brinquedo terapêutico na visita pré-operatória de enfermagem à criança. Reva Eletrôn Enferm 2003; 5(2): 14-23.
6. Ribeiro CA. O brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada: Significado da experiência para o aluno de graduação em enfermagem. Rev Esc Enferm USP 1996; 32(1): 73-79.
7. Leite TMC, Shimo AKK. O brinquedo no hospital: Uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. Esc Anna

- Nery Rev Enferm 2007; 11(2): 343-50.
8. Cintra SMP, Silva CV, Ribeiro CA. O Ensino do Brinquedo/ Brinquedo terapêutico nos cursos de Graduação em Enfermagem no Estado de São Paulo. Rev Bras Enferm 2006; 59(4): 497-501.
 9. Pinheiro MCD, Lopes GT. A influência do brinquedo na humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Rev Bras Enferm 1993; 46(2): 117-31.
 10. Krebs VI, Santos MS. "O brinquedo e a Criança hospitalizada" realizada no ano de 2002. Rev. Latino-am Enfermagem 2002; 10(3).
 11. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2008.
 12. Batista AAV, Vieira MJ, Cardoso NCS, Prado de Carvalho GR. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(1): 85-91.
 13. Ribeiro PJ, Sabatés AL, Ribeiro CA. Utilização do brinquedo terapêutico, como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue. Rev Esc Enferm USP 2001; 35(4): 420-8.
 14. Martins MR, Ribeiro CA, Hirooka de Borba RI, Vieira da Silva C. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com a utilização do brinquedo terapêutico. Rev Latino-am Enfermagem 2001; 9(2): 76-85.
 15. Siqueira LS, Sigaud CHS, Rezende MA. Fatores que apóiam e não apóiam a permanência de mães acompanhantes em unidade de pediatria hospitalar. Rev Esc Enferm USP 2002; 36(3): 270-5.
 16. Almeida FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. São Paulo: Manole; 2008.
 17. Ramalho MRB, Mineiro da Silva CC. A brinquedoteca. Rev ACB: Bibliotecon Santa Catarina 2004; 8(9): 26-34.
 18. Mello CO, Goulart CMT, Ew RA, Moreira AM, Sperb TM. Brincar no hospital: assunto para discutir e praticar. Psicol Teoria Pesq 1999; 15(1): 65-74.
-